**A INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO DA COLONIZAÇÃO BACTERIANA NA MICROBIOTA INTESTINAL DO RECÉM-NASCIDO**

1José Roberto Mendes Ferreira Filho; 2Mariana Sousa Avelino;

1Profissional de Educação Física, Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Sobral. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico (GPPSEF), Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Itapipoca, Ceará, Brasil. 2Fisioterapeuta, Faculdade UNINTA Itapipoca. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico (GPPSEF), Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Itapipoca, Ceará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [robertomendes700@gmail.com](mailto:robertomendes700@gmail.com)

**Eixo Temático:** Neonatologia em Saúde

**Introdução:** Nas últimas décadas, estudos vêm sendo realizados para mostrar a importância da formação da Microbiota Intestinal (MI), nos determinantes de saúde e doença de recém-nascidos, que ocorrem no período pré-natal e pós-natal, durante o período de 1.000 dias, que correspondem a: 270 dias de gestação, 365 dias do primeiro ano de vida e mais 365 dias do segundo ano de vida da criança. A figura materna faz parte do processo de implantação e colonização de bactérias da MI do recém-nascido, composto pela via de parto, contato com a pele, lactação, meio ambiente, alimentação durante a infância e o uso de medicamentos, como antibióticos. **Objetivo**: Entender a relação do tipo de parto com a colonização de bactérias em recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a busca por dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso dos descritores: Lactente; Probióticos, Saúde Materna; A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2023, com delimitação temporal de 2018 a 2023. Na estratégia de busca, adotou-se a utilização do descritor booleano OR com a utilização dos três descritores, sendo encontrados 6 artigos. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 artigos científicos pertinentes com a proposta de pesquisa. **Resultados e Discussão:** Evidencia-se que, crianças que nasceram de parto normal, são colonizadas por bactérias presentes na vagina da mãe, do gênero *Bifidobacterium sp.*, e uma redução na presença de *Enterococcus e klebsiella sp.* Por outro lado, crianças nascidas de parto cesáreas são colonizadas por bactérias presentes no ambiente hospitalar, ou presentes nas pessoas, como: enfermeiros, médico, pai etc. Nesse ambiente, é comum encontrar a presença da bactéria *Staphylococcus aureus,*que causa algumas infecções em recém-nascidos. Aponta-se que, outras bactérias presentes no canal vaginal da mãe, colonizam a pele e as mucosas, como interior da boca e nariz da criança. Destaca-se que, mulheres que tiveram parto normal, no leite materno, apresentavam mais *Lactobacillus sp*. Enquanto nas mulheres que tiveram parto cesárea, foram encontradas a presença da *Carnobacteriaceae*. Estudos apontam que há uma relação do parto cesárea e uma colonização de bactérias inadequadas no intestino, que altera microbiota intestinal dessa criança, podendo acarretar problemas de saúde no futuro, como: diabetes, alergias, asma, obesidade, doença atópica. **Considerações Finais:** Dado o exposto, a MI do recém-nascido é composta por bactérias colonizadas advindas do tipo de parto, da pele, das mucosas, bactérias provenientes do ambiente e/ou do uso de antibióticos. Os artigos evidenciaram também o parto cesárea como aquele que pode implicar nas condições da MI, então, é necessário os cuidados com cesárea sem indicação médica, para evitar complicações futuras. Assim, é importante entender a relação do tipo de parto com a colonização de bactérias em recém-nascidos e a relação entre o parto como fator protetivo para o desenvolvimento da criança em decorrência dessa colonização.

**Palavras-chave:** Lactente; Probióticos; Recém-Nascidos; Saúde Materna.

**Referências**

CASTAÑEDA GUILLOT, Carlos. Microbiota intestinal y los primeros 1000 días de vida. **Revista Cubana de pediatría,** v. 93, n. 3, 2021.

GARCÍA-RICOBARAZA, María *et al.* Short-and Long-Term Implications of Human Milk Microbiota on Maternal and Child Health. **International Journal of Molecular Sciences,** v. 22, n. 21, p. 11866, 2021.

GAUFIN, Thaidra; TOBIN, Nicole H.; ALDROVANDI, Grace M. The importance of the microbiome in pediatrics and pediatric infectious diseases. **Current opinion in pediatrics,** v. 30, n. 1, p. 117, 2018.

SZAJEWSKA, Hania; HOJSAK, Iva. Health benefits of Lactobacillus rhamnosus GG and Bifidobacterium animalis subspecies lactis BB-12 in children. **Postgraduate Medicine,** v. 132, n. 5, p. 441-451, 2020.